



CONHEÇA AS DIFERENÇAS ENTRE INCUBADORAS E ACELÉRADORAS

ÍNDICE

Você sabe a diferença entre incubadora e aceleradora?	2
Qual é a opção ideal para o seu negócio?.....	7
E lá se vão praticamente 20 anos de incubação... ..	10
Pré-aceleração também gera resultados	12
Incubadoras do interior avançam a passos largos.....	14
Aceleradoras com foco nas startups escaláveis	17
Celeiro de inovação e empreendedorismo	19
Referências Bibliográficas.....	22
Produção	22



Você sabe a **diferença**
entre incubadora e
aceleradora?



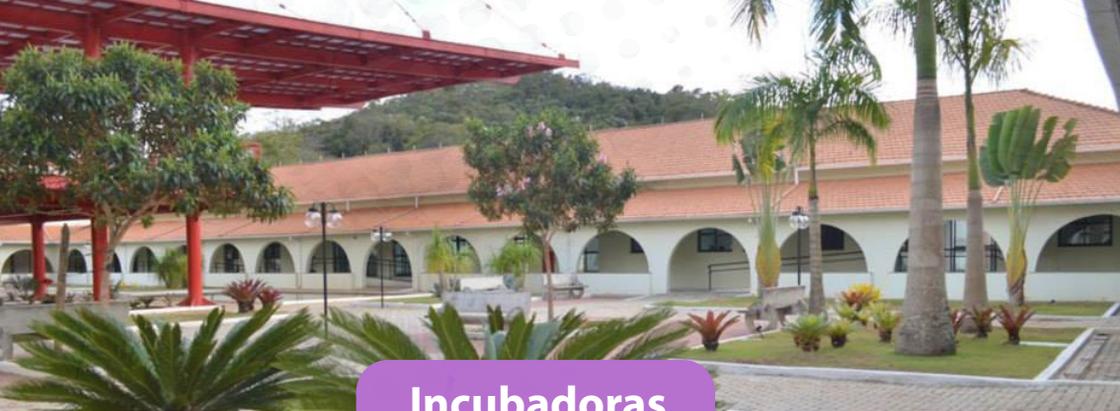


Ambas têm um objetivo em comum: dar suporte ao empreendedor. Mas enquanto uma prepara as pequenas empresas para fazê-las sobreviver no mercado, a outra investe no desenvolvimento e na expansão de empresas consideradas inovadoras.

Estamos falando, respectivamente, das incubadoras e das aceleradoras, modelos de organização empresarial que surgiram à medida que os avanços tecnológicos também iam se ampliando.

Entre outras diferenças, a incubadora nasce em um ambiente mais formal e burocrático. Sua fonte de recursos é majoritariamente advindas do Governo, e não tem fins lucrativos. Já a aceleradora foca no investimento, mesmo que seja apenas no âmbito das ideias, mas sempre pensando em crescimento.

Logo abaixo fizemos um quadro comparativo com os dois segmentos. Vamos a ele:



Incubadoras

Geralmente, apoiam pequenas empresas com algum direcionamento governamental ou regional, com o objetivo de fomentar investimentos em diversas áreas, como indústria, biotecnologia, inovação etc.

Solicitam seu plano de negócio, já que normalmente são patrocinadas por verba pública. As instituições financeiras exigem mais formalidade e transparência na avaliação dos projetos e também são mais criteriosas ao avaliar um plano completo.

Têm gestores com experiência em mediar o poder público, as universidades e empresas. Aproveitam a disponibilidade de verbas públicas em editais tanto para si próprias como para os incubados.

São fortemente baseadas no modelo de consultoria. Consultores são contratados para apoiar os incubados.



Aceleradoras

São focadas em empresas que tenham potencial de crescimento considerado rápido. Por isso, geralmente buscam startups escaláveis (aquelas com condições de crescer em receita, mas não em custos).

Ao contrário das incubadoras, que apostam em um negócio somente quando o projeto está completo, as aceleradoras podem investir em uma boa ideia, sem que necessariamente o projeto esteja finalizado.

São lideradas por empreendedores ou investidores experientes, portanto, usam capital privado para o próprio financiamento. *

São fortemente apoiadas em sessões de mentoria - seja em palestras ou conversas pessoais entre empreendedor e mentor.

* Com exceção do programa SEED (leia a página 19)

A close-up portrait of a middle-aged man with dark hair, smiling slightly. He is wearing a light blue and white vertically striped button-down shirt. The background is dark and out of focus.

“A história do nascimento das incubadoras é oriunda das pesquisas desenvolvidas no ambiente acadêmico, nasceu dentro das universidades públicas. Muito se falava, inclusive, que essas pesquisas não chegavam à sociedade, e somente o produto. No caso dos países desenvolvidos, a Inglaterra foi a grande propulsora dessas incubadoras, a partir da transferência tecnológica, ainda na época da Revolução Industrial. No Brasil, recebemos grande influência das universidades dos Estados Unidos.

Maurício de Pinho Bittencourt

Gerente da Incit (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá)



Qual é a **opção ideal**
para o seu negócio?





Não há uma resposta única para essa pergunta. O que existem são objetivos diferentes, com focos e resultados diversos. Você tem muito ou pouco tempo? Quer se ligar a uma universidade ou a uma empresa privada? Busca lucro? Depende de um investidor? São essas perguntas que devem ser respondidas até que você escolha que caminho seguir.

A tabelinha abaixo ajudará você a escolher qual é a melhor opção para seu negócio. Veja:



Incubadoras



Aceleradoras

Período mais longo (até três anos)	Período curto (em média seis meses)
Aceita todos os tipos de projetos de acordo com o objetivo de cada instituição	Prioriza projetos escaláveis (com foco no crescimento)
Ligada a instituições como universidades e órgãos do governo	Podem ser privadas
Visa estabilidade e crescimento da empresa	Busca o faturamento e o lucro da empresa
Foca na infraestrutura e no desenvolvimento	Foca em networking e gestão do negócio
Meio menos competitivo	Meio mais competitivo
O sucesso depende exclusivamente de você	O sucesso depende do empreendedor

E lá se vão praticamente 20 anos de incubação...



Criada em 2003, sendo que desde 1999 já existia o Centro de Inovação Multidisciplinar - CIM, a Inova, da UFMG, é apontada entre as cinco maiores incubadoras do Brasil e foi implantada com o objetivo de mostrar a capacidade da universidade em contribuir para o fortalecimento de atividades tecnológicas originárias do campus.

Segundo a gerente Ana Maria Serrão, a Inova-UFMG é uma incubadora de empresas de base tecnológica de caráter multidisciplinar, diretamente ligada à Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT – NIT da UFMG). “Nosso objetivo é transformar o conhecimento em benefícios econômicos através da inovação tecnológica, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela UFMG”, explica.

No início, eram 12 empresas incubadas. Atualmente, a Inova mantém três, tendo graduado, desde sua fundação 59 empresas. De acordo com Ana Maria, a intenção é transformar a incubadora em um coworking, “visando dar oportunidade a mais empreendimentos. O sistema de coworking é mais dinâmico”, comenta.

A Inova/UFMG atua como ponto de interseção entre a tecnologia, o capital e o know-how, fazendo parte de um conjunto de iniciativas para estimular e dar suporte ao desenvolvimento de empreendimentos emergentes, como é o caso das spin-offs acadêmicas, as quais têm papel de extrema importância para a atividade inovativa do país. Seu objetivo principal é garantir acesso à expertise técnica, gestão e estruturação do modelo de negócios dos incubados. Para tanto, disponibiliza infraestrutura, networking, assessorias e mentorias, além de facilitar a parceria com pesquisadores e laboratórios.



FOTO: Arquivo pessoal

Ana Maria Serrão

Gerente da Inova (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Pré-aceleração também gera resultados



No caso do Cotemig Startups, que trabalha na categoria de pré-aceleração, o foco são startups que precisam validar o modelo de negócio, “pivotar” (termo derivado do inglês “to pivot” - “mudar” ou “girar” - e designa uma mudança radical no rumo do negócio), e criar um MVP (produto mínimo viável).

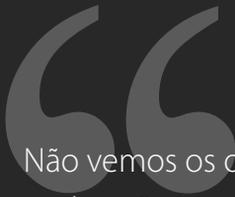
Segundo Eugenio Araújo, coordenador do Cotemig Startups, o objetivo é observar a aderência ao mercado e fazer os ajustes necessários para ir para a outra etapa: a aceleração.

O coordenador explica que o Cotemig Startups é uma pré-aceleradora com alguns traços de aceleradora. “Passamos pelos principais pilares de uma startup em apenas dois meses, então há startups que chegam somente com a ideia e saem com sua aplicação no mercado e faturando.”



Eugenio Araújo

Co-founder e coordenador do Cotemig Startups



Não vemos os outros programas de pré-aceleração e aceleração como concorrentes, mas sim como complementos um do outro, pois cada programa tem um foco específico. Os programas que temos mais contato são: Agita do Sebrae (pré-aceleração), Lemonade (pré-aceleração), Techmall (aceleração), Varejo Inteligente (aceleração), SEED (aceleração) e UFMG Challenge (pré-aceleração).

Franciele Sena

Founder e coordenadora do Cotemig Startups

Incubadoras do interior avançam a passos largos



No interior de Minas, as incubadoras também crescem exponencialmente, a exemplo de polos como Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Viçosa, Juiz de Fora, entre outras.

Jucélia Lopes coordena a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Viçosa (CenTev/UFV). A incubadora foi criada em 1996, época em que estavam ocorrendo os primeiros movimentos de incubadoras no país.

Atualmente, o CenTev concentra uma incubadora de base tecnológica, um parque tecnológico, uma central de empresas juniores e um núcleo tecnológico de desenvolvimento social e educacional.

Maurício de Pinho Bittencourt é gerente da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá (Incit). Ele define as incubadoras como um período de nascimento, fruto de pesquisas desenvolvidas na universidade. “O crescimento vem depois, com as aceleradoras.”

A Incit tem atualmente 23 empresas em processo de incubação e mais de 100 empresas graduadas. O forte de Itajubá são incubadoras com foco na área de ciências exatas - em tecnologia da informação, energia (elétrica, eólica, bioenergia etc.). “A Incit é um ambiente de inovação que promove a transferência de conhecimento, atraindo e retendo startups de base tecnológica, de qualquer setor de atuação. Nossa missão é viabilizar projetos tecnológicos originários de ideias inovadoras, por meio de apoio sistêmico, com foco na geração de emprego e renda.”



A portrait of Jucélia Lopes, a woman with long dark hair, smiling. She is wearing a dark top with a light-colored diamond-shaped pattern. The background is dark and out of focus.

Além de oferecer apoio no desenvolvimento de novos negócios, uma incubadora utiliza de metodologias ágeis de desenvolvimento de negócios, promove a cultura empreendedora e a sensibilização de empreendedores, e geralmente é vinculada a uma instituição de ensino superior pública.

Jucélia Lopes

Coordenadora do CenTev/UFV (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Viçosa)

Aceleradoras com foco nas startups escaláveis



Gestora dos programas de empreendedorismo da Fumsoft, Flávia Guerra tem vasta experiência em gestão executiva de empresas do setor de tecnologia da informação. O programa Acelera MGTI, gerido pela Fumsoft, presta suporte a startups de base tecnológica que saiam do estágio de validação do MVP e caminham até o início de sua escalabilidade de vendas.

Flávia explica que a maioria das startups aceleradas pelo Acelera MGTI são de base tecnológica B2B/B2C (de empresa para empresa / de empresa para o comércio), com um maior viés para a área de serviços.

Futuramente, o Acelera MGTI estuda a possibilidade de atuar também com startups scale-up (empresas de alto crescimento, ou seja, que crescem 20% ao ano, por três anos consecutivos no quesito receita ou no número de funcionários), com foco no mercado global.

A close-up portrait of Flávia Guerra, a woman with dark, wavy hair, smiling slightly. She is wearing a dark, textured top. The background is dark and out of focus.

“Em Minas, já existem várias aceleradoras operando, ainda que em setores diversificados (Indústria 4.0, biotecnologia, ciências da vida...) e ou buscando tecnologias de ponta (internet das coisas, inteligência artificial, realidade aumentada, realidade virtual, blockchain...), incluindo aqui também os programas de aceleração geridos por grandes instituições públicas e privadas, e corporações.

Flávia Guerra

Gestora dos programas de empreendedorismo da Fumsoft

Celeiro de inovação e empreendedorismo



Considerado um dos maiores programas de aceleração da América Latina, e financiado 100% com capital público, o Seed é uma plataforma de fomento ao ecossistema de inovação e empreendedorismo. A aceleração acaba sendo apenas uma das atividades do programa, com destaque para o fomento e construção do ecossistema de inovação e empreendedorismo mineiro.

Além disso, o Seed é o programa de startups early-stage que pode potencializar o ambiente de inovação para atuação mais madura de aceleradoras privadas e de iniciativas de inovação aberta de empresas.

Segundo Daniel Oliveira, coordenador do Seed, são três os pilares do processo de aceleração desenvolvido pelo programa: profundidade de conhecimento (a equipe técnica tem todo o conhecimento necessário para auxiliar os empreendedores no seu desenvolvimento); conexão com o ecossistema (que tem como objetivo o compartilhamento de experiências de empreendedores e startups em estágios mais avançados para ajudar na jornada dos projetos selecionados); e difusão do conhecimento da rodada por meio de palestras, workshops e mentorias realizadas pelos próprios empreendedores da rodada de aceleração.

E os números do Seed são impressionantes: ao longo de cinco rodadas, foram aceleradas 191 startups com a participação de 491 empreendedores de diversos estados brasileiros e de outros 26 países. Na quarta rodada foram realizadas 520 atividades de difusão do conhecimento e promoção à cultura empreendedora.



“Na quinta rodada estamos batendo todos os recordes. Nos quatro meses de aceleração realizamos 705 atividades impactando 18.114 pessoas nos mais diversos municípios de Minas, contabilizando 1.721 horas de atividades entre palestras, mentorias e workshops. Isso demonstra a relevância do programa para o fomento da inovação, além dos impactos no desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais”, comentou Daniel Oliveira.

Para 2019, a previsão do Seed é compartilhar todo o aprendizado das cinco rodadas por meio de um material open source com toda a sociedade. “Isso quer dizer que vamos abrir todo o processo do Seed para aumentar as chances e potencial de novos agrupamentos se estabelecerem e ganharem mais maturidade”, finaliza o coordenador do Seed.

“As empresas aceleradas pelo Seed possuem características bem diferentes tanto em atuação nos mercados quanto no seu grau de maturidade. Por ser um programa de desenvolvimento early-stage e com o objetivo de diversificação da matriz econômica do estado, o SEED seleciona projetos de verticais heterogêneas. Isso quer dizer que temos edutechs, HR techs, fintechs e qualquer outra tech que se enquadra nos critérios de seleção (equipe, tecnologia, potencial de impacto e modelo de negócios – vide edital).

Daniel Oliveira

Coordenador do SEED

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Abstartups**

https://abstartups.com.br/2017/04/13/incubadora-de-empresas-o-que-e-e-para-que-serve/?gclid=CjwKCAiAjNjgBRAGeiwAGLI2l-rqNiHr3Ta4vpSMXPlxeUqPV0JC-6M1Kg13z3ruTA4EIWumHMP3xoCK7sQAvD_BwE

https://abstartups.com.br/2017/04/06/aceleradora-de-startups-o-que-e-e-para-que-serve/?gclid=CjwKCAiAjNjgBRAGeiwAGLI2s3A5vYq76PX2oBGYkM2nleriRcJ2kxPZIQnmd51tNBoRu78XDuNhhoC8aAQAvD_BwE

- **Beestart**

<http://www.beestart.com.br/blog/principais-diferencas-entre-incubadoras-e-aceleradoras/>

- **Sebrae**

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-incubadora-e-aceleradora,761913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

- **UFMG**

<https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/incubadora-de-empresas>

PRODUÇÃO

- **Coordenação:** Fernando De Lucena
- **Produção editorial:** Caroline Marques
- **Autor(a):** Ellen Cristie Mendes
- **Revisão:** Equipe SIMI
- **Projeto gráfico:** Fábio Veloso T. Alvim
- **Divulgação:** www.simi.org.br

Gostou deste e-book?

Veja mais conteúdos em:

www.simi.org.br